

CARACTERIZAÇÃO DO SUICÍDIO EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Characterization of suicide among adolescents: an integrative review

Silvia Ximenes Oliveira¹
Carlos Cezar Barreiro da Silva²
Francisca Elidivânia de Farias Camboim³
Anne Milane Formiga Bezerra⁴
Marisa Ximenes Oliveira⁵
Moisés Barbosa Oliveira⁶

Artigo encaminhado: 25/11/2021

Artigo aceito para publicação: 26/06/2024

RESUMO: O suicídio é considerado um problema de saúde pública que gera impactos econômicos, financeiros e sociais, tornando-se a segunda principal causa de mortalidade entre jovens de 15 a 29 anos em todo o mundo. O objetivo deste trabalho é analisar as evidências que a literatura traz sobre os fatores que podem fomentar a ideação suicida em adolescentes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por meio da estratégia PICo para definição e pergunta norteadora. A busca abrangeu o período de 2017 a 2022, sendo selecionados artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, utilizando os seguintes descritores: “Adolescente”, “Suicídio” e “Tentativa de Suicídio”. Os resultados destacam a multicausalidade do suicídio na adolescência, com predominância do sexo feminino. Destacam-se como fatores que predispõem ao suicídio: presença de relações familiares conflituosas, consumo de drogas, o *bulliyng*, tentativas de suicídio anteriores e transtornos mentais. Este estudo enfatiza a urgente necessidade de

¹ Docente no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. E-mail: silviaximeneso@gmail.com

² Enfermeiro formado pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: carloos_cezar@hotmail.com

³ Docente no Centro Universitário de Patos (UNIFIP) e na Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde. E-mail: clestoneeulidivania@yahoo.com.br

⁴ Docente no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. E-mail: annemilane_pb@hotmail.com

⁵ Estudante de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: marisaximeneso@gmail.com

⁶ Psicólogo. Especialista em Neuropsicologia pela Fundação de Ensino Albert Einstein; Especialista em Psicanálise. E-mail: mherbafit@gmail.com

implementar ações preventivas e estratégias de intervenção para lidar com o suicídio.

Palavras-chave: Adolescente. Suicídio. Tentativa de Suicídio.

ABSTRACT: Suicide is considered a public health problem that generates economic, financial, and social impacts, becoming the second leading cause of mortality among young people aged 15 to 29 worldwide. The objective of this study is to analyze the evidence that the literature brings about the factors that can foster suicidal ideation in adolescents. It is an integrative literature review carried out in the following databases: Latin American Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO), through the PICO strategy for definition and guiding question. The search covered the period from 2017 to 2022, with articles selected according to inclusion and exclusion criteria, using the following descriptors: "Adolescent," "Suicide," and "Suicide Attempt." The results highlight the multifactorial nature of suicide in adolescence, with a predominance of females. Factors predisposing to suicide include the presence of conflicting family relationships, drug use, bullying, previous suicide attempts, and mental disorders. This study emphasizes the urgent need to implement preventive actions and intervention strategies to address suicide.

Keywords: Adolescent. Suicide. Suicide attempt.

1 INTRODUÇÃO

O sociólogo francês Émile Durkheim, em sua obra intitulada "O Suicídio" (1897), realiza uma reflexão sobre o fenômeno do suicídio e introduz o conceito como um ato deliberado praticado pela própria pessoa contra si mesma, caracterizado pela consciência do resultado a ser alcançado (DURKHEIM, 2000).

Segundo dados da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em 2016, aproximadamente 800 mil pessoas cometeram suicídio, tornando-se a segunda principal causa de mortalidade entre jovens de 15 a 29 anos em todo o mundo. Em 2019, 97.339 óbitos por suicídio foram registrados nas Américas,

sendo que o número de tentativas de suicídio foi 20 vezes maior do que esse valor (AGUIAR *et al.*, 2022).

Experiências de suicídio entre adolescentes constitui uma situação frequente na contemporaneidade, ocorrendo, em sua maioria, após rompimentos de relacionamentos afetivos ou desentendimentos familiares. O suicídio tem se apresentado como uma situação corriqueira, vivenciada por adolescentes. Esta ação resulta de um ato indeciso, iniciado e levado a termo por uma pessoa com noção ou expectativa de um resultado fatal (OMS, 2010).

A adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social, e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais e sociais (OMS, 2016).

Nesse período, também ocorrem alterações biológicas no sistema nervoso central, tornando os indivíduos mais suscetíveis a comportamentos instáveis e promovendo relações conflituosas com os pais e/ou responsáveis. Todas as mudanças biopsicossociais da adolescência podem levar os jovens a quadros depressivos, resultando em ideações suicidas e até mesmo no ato em si (SANTOS *et al.*, 2021).

Tendo em vista que a adolescência e o suicídio se compõem como temas complexos e presentes na sociedade, entende-se a relevância de desenvolver estudos que dão voz a adolescentes que atentaram contra a própria vida. A partir de suas experiências, é possível levantar alternativas de prevenção de suicídio nessa faixa etária, em que o papel dos profissionais de saúde merece ênfase.

Portanto, é fundamental que essa temática receba maior atenção e seja amplamente discutida, considerando tratar-se de um problema de saúde pública, cuja gravidade se intensifica na população de adolescentes.

Refletir sobre o suicídio é se entregar a uma busca infatigável por perguntas. É cogitar sobre quais sentimentos, faltas, lacunas ou mistérios rondam aquela essência. Muitos “porquês” surgem, como por exemplo, por que as pessoas tiram sua própria vida? O que aconteceu com aquela pessoa para ela desistir de viver?

Tendo em vista que o suicídio é considerado um problema de saúde pública no Brasil, surge o seguinte questionamento: quais os fatores que

podem fomentar a ideação suicida em adolescentes? Assim, o objetivo deste estudo é analisar as evidências que a literatura traz sobre os fatores que podem fomentar a ideação suicida em adolescentes.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo consiste em uma revisão integrativa, que viabilizou a síntese dos fatores que podem desencadear a ideação suicida entre os adolescentes, bem como a consolidação dos estudos pertinentes a esse fenômeno. Esse tipo de revisão permite ao pesquisador reunir o conhecimento previamente construído e publicado sobre um tema específico, adotar uma postura crítica e apresentar evidências acerca do tema em foco na investigação (TEIXEIRA *et al.*, 2013).

Para a presente revisão, foram cumpridas as seguintes etapas: 1) escolha da temática a ser pesquisada, 2) elaboração da questão orientadora da pesquisa, 3) seleção da base de dados, 4) definição dos descritores e elaboração das estratégias de busca, 5) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, 6) realização da busca na base de dados e 7) análise dos dados encontrados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a elaboração da questão norteadora, utilizou-se a Estratégia População, Interesse e Contexto (PICo), sendo definidos População (P): adolescentes; Interesse (I): fatores de risco; Contexto (Co): suicídio (LOCKWOOD *et al.*, 2017). Assim, a questão de pesquisa foi: quais os fatores que podem fomentar a ideação suicida em adolescentes?

O levantamento de dados ocorreu no mês de maio de 2022, por meio das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), indexadas nas Bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para as buscas, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): 'Adolescentes', 'Suicídio' e 'Tentativa de Suicídio', combinados pelo operador booleano 'AND'.

Após o levantamento de dados, foram identificados 9.093 artigos indexados na BVS. Em seguida, foram incluídos os artigos com texto completo disponível eletronicamente e de forma gratuita, redigidos em língua portuguesa,

publicados no período de 2017 a 2022, que abordassem o tema e respondessem à questão norteadora. Foram excluídos os estudos de caso, trabalhos sem resumo, editoriais, dissertações, teses e artigos científicos duplicados entre as bases de dados.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, um total de 48 artigos foram inicialmente selecionados. Posteriormente, mediante a leitura dos títulos e resumos, 37 artigos foram excluídos, resultando em 10 artigos que compuseram a pesquisa. Estes estudos foram integralmente revisados e analisados, empregando um instrumento de coleta de dados semiestruturado que contemplava variáveis como título, autores, ano de publicação, objetivo e os principais resultados destacados nos estudos. Subsequentemente, conduziu-se a análise e a discussão, durante as quais esses dados foram comparados e sintetizados.

3 RESULTADOS

A revisão integrativa analisou um total de dez artigos que satisfizeram os critérios de seleção previamente estabelecidos, os quais foram categorizados para destacar as principais características de cada estudo (Quadro 1).

Quadro 1 – Distribuição dos estudos de acordo com o título, autoria, delineamento metodológico, objetivo e principais resultados (Patos-PB, 2022).

Título	Autor(es) /Ano	Delineamento metodológico	Objetivo	Principais resultados
Motivos atribuídos às tentativas de suicídio: percepção dos adolescentes	Simões <i>et al.</i> , 2022	Pesquisa qualitativa	Identificar os motivos atribuídos às tentativas de suicídio na percepção dos adolescentes	Os principais motivos desencadeadores das tentativas de suicídio foram: mudanças no ciclo de vida e violência.
Lesão autoprovocada entre adolescentes: prevalência e fatores associados,	Luis <i>et al.</i> , 2021	Estudo epidemiológico analítico, transversal	Identificar a prevalência de lesão autoprovocada entre adolescentes.	Houve maior prevalência em adolescentes com idade de 13 a 17 anos, sexo feminino.

Espírito Santo, Brasil				
Prevalência de tentativas de suicídio entre adolescentes e jovens	Oliveira <i>et al.</i> , 2020	Estudo quantitativo, retrospectivo	Caracterizar as tentativas de suicídio entre adolescentes e jovens	Evidenciou-se uma amostra do sexo feminino, com tentativa de suicídio no próprio domicílio, no período noturno, por envenenamento.
Perfil epidemiológico das notificações de violência autoprovocada de 2010 a 2019 em um estado do sul do Brasil	Fattha; Lima, 2020	Estudo epidemiológico observacional descritivo transversal	Descrever o perfil das notificações de violência autoprovocada no estado do Rio Grande do Sul no período de 2010 a 2019.	Foram notificados 43.390 casos de lesão autoprovocada, dos quais 67,9% foram do sexo feminino. O local predominante foi a residência por lesões autoprovocadas
Notificações e internações por lesão autoprovocada em adolescentes no Brasil, 2007-2016	Bahia <i>et al.</i> , 2020	Estudo descritivo	Descrever o perfil das notificações e internações de lesões autoprovocadas envolvendo adolescentes no Brasil.	Houve predomínio do grupo etário de 15-19 anos, do sexo feminino, raça/cor da pele Branca. A residência foi o local mais frequente dessas ocorrências. O meio mais utilizado foi envenenamento ou intoxicação. Houve 12.060 internações, com predominância do sexo feminino e maior ocorrência na região Sudeste
Perfil de pacientes atendidos por tentativa de suicídio em um Hospital Geral de Emergências	Santos Júnior <i>et al.</i> , 2019	Documental, descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa	Apresentar o perfil dos pacientes atendidos por tentativas de suicídio	Faixa etária entre 15 a 29 anos, do sexo feminino; utilizou o meio de envenenamento para a tentativa do suicídio.

do estado de Alagoas, Brasil				
Adolescentes internados por tentativa de suicídio com agentes químicos: um estudo transversal	Kitagawa <i>et al.</i> , 2019	Pesquisa transversal e descritiva	Descrever as internações por de tentativas de suicídio com agentes químicos em adolescentes	A maioria dos internados foi do sexo feminino, com idade entre 16 e 19 anos. A residência foi o local de maior ocorrência das intoxicações. Os principais agentes utilizados foram medicamentos e produtos de uso veterinário. Conflitos familiares, tentativa de suicídio anterior e transtorno mental foram fatores observados entre a população estudada.
Prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e associação com a insatisfação corporal em adolescentes	Clauman <i>et al.</i> , 2018	Estudo epidemiológico transversal	Verificar a prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e a associação com a insatisfação com a imagem corporal em adolescentes.	O sexo feminino apresentou maiores prevalências de pensamento, planejamento e tentativa de suicídio. Os adolescentes insatisfeitos pelo excesso de peso e pela magreza apresentaram maior chance de terem pensado e planejado suicídio
Associação entre o consumo de drogas e a ideação suicida em adolescentes	Barros; Pichelli; Ribeiro; 2017	Estudo descritivo e quantitativo	Identificar uma possível correlação entre a ideação suicida e o consumo de drogas de abuso por adolescentes	Houve a correlação entre ideação suicida e uso de drogas

O adolescente que tenta suicídio: estudo epidemiológico em unidades de referência	Pereira; Maciel; Guilhermino, 2017	Estudo quantitativo, transversal	Analisar o perfil epidemiológico dos adolescentes com diagnóstico de tentativa de suicídio e suicídio.	O sexo masculino foi mais prevalente. Os métodos mais utilizados foram envenenamento e enforcamento.
---	------------------------------------	----------------------------------	--	--

Fonte: Autoria Própria (2021).

4 DISCUSSÃO

O suicídio é um problema de saúde pública, afetando cerca de 800 mil pessoas que tiram a própria vida, além de ser evidenciado um número ainda mais expressivo ao se mencionar as tentativas de suicídio, sendo considerada a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos em todo o mundo (OPAS, 2021).

É evidente que ao longo dos anos tem-se observado um aumento expressivo no número de tentativas de suicídio em adolescentes (FATHA; LIMA, 2020), conforme um estudo epidemiológico que relatou 43.390 casos notificados de lesão autoprovocada em um estado do sul do Brasil.

Estudos evidenciam que o perfil dos adolescentes que tentam o suicídio está na faixa etária de 13 a 19 anos, sendo predominantemente do sexo feminino (LUIS *et al.*, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2020; FATHA; LIMA, 2020). O sexo feminino foi mais prevalente nos estudos, mostrando-se mais vulnerável à ideação suicida, como demonstrado por um estudo epidemiológico que examinou 1.090 adolescentes com ideação suicida (CLAUMANN; PINTO; SILVA, 2018). Por outro lado, em contrapartida, no estudo realizado por Pereira, Maciel e Guilhermino (2017) no Estado de Alagoas, constatou-se que 51,4% das tentativas de suicídio foram feitas por indivíduos do sexo masculino.

Segundo registros do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), entre 2010 e 2019, ocorreram no Brasil 112.230 mortes por suicídio, com um aumento de 43% no número anual de mortes, passando de 9.454 em 2010 para 13.523 em 2019. Neste mesmo estudo, ao realizar uma análise da evolução das taxas de suicídio segundo a faixa etária, destaca-se um crescimento nas taxas de mortalidade de adolescentes, com um incremento de 81% no período analisado (BRASIL, 2021).

Quanto ao local, no Brasil, a própria residência é a mais utilizada para as tentativas e/ou suicídios, como demonstra o estudo de Pereira, Maciel e Guilhermino (2017), que constatou que 81,9% das tentativas ocorreram em casa. Corroborando esse achado, Oliveira *et al.*, (2020) destaca maiores taxas de tentativas de suicídio entre adolescentes no ambiente residencial. Esta ocorrência pode ser maior nesses locais por constituir um ambiente isolado e solitário, o que pode levá-los a cometer a lesão sem que sejam interrompidos por outros (ZHAO *et al.*, 2015).

O comportamento suicida é um fenômeno complexo influenciado por vários fatores que interagem entre si, como fatores pessoais, sociais, culturais, psicológicos, biológicos e ambientais, não existindo nenhum fator isolado que possa explicar a prática do suicídio (OMS, 2014).

Claumann, Pinto e Pelegrini (2018) em seu estudo revelaram que a insatisfação com a imagem corporal foi estatisticamente significativa para pensamentos e comportamentos suicidas. Adolescentes insatisfeitos com o corpo, seja pelo excesso de peso ou pela magreza, estão mais susceptíveis à ideação suicida e ao planejamento do suicídio. Além disso, considerando os fatores sociais, o *bullying* é um importante intensificador de risco de tendência suicida. Atualmente, o *bullying* é um problema grave que afeta crianças e adolescentes no ambiente escolar e refere-se ao comportamento violento manifestado por intimidação e maltrato de forma repetida e mantida com a finalidade de humilhar e submeter abusivamente uma vítima indefesa (BAUMAN; TOOMEY; WALKER, 2013).

Ainda merece ser destacado o fato de os adolescentes serem reincidentes em relação às tentativas de suicídio. Outro fator contributivo é a dificuldade de afeto e os conflitos familiares, citados como motivos que levam os adolescentes a tentarem o suicídio (KITAGAWA *et al.*, 2019), confirmando assim a forte influência dos fatores psicossociais e estruturais na abordagem das crises. A fase da adolescência, por constituir um período de vulnerabilidade, é um fator de risco para o surgimento de ideação suicida e tentativas de suicídio, na busca de soluções para os problemas familiares, o abandono, o isolamento social, a violência e o uso de drogas (SOUZA; BARBOSA; MORENO, 2015).

Cordeiro *et al.*, (2020) ressalta que fatores ambientais externos também representam riscos e podem ser desencadeadores de desesperança e ideação suicida, como o consumo de álcool e drogas. O adolescente, muitas vezes, busca conforto e refúgio no álcool ou nas drogas, e o abuso dessas substâncias está diretamente associado a um elevado risco de suicídio (GERSTNER *et al.*, 2018). Quando sob o efeito dessas substâncias, os problemas podem parecer ser resolvidos ou, pelo menos, atenuados, mas ao retornar à sobriedade, o adolescente pode entrar em um estado depressivo profundo e, em alguns casos, tão severo que busca alívio na automutilação.

Identificou-se, por meio de relatos de adolescentes atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil no município do Rio Grande, na região Sul do Brasil, que estes passaram por momentos de sofrimento durante a infância, como perdas de familiares, abuso sexual, violência física e psicológica (SIMÕES *et al.*, 2022). Estes fatos parecem evidenciar a multicausalidade dos fatores que ocasionam intenso impacto na vida emocional e social.

Um estudo retrospectivo destaca que a tentativa prévia de suicídio e a existência de transtorno mental são os principais fatores de risco para o suicídio (KITAGAWA *et al.*, 2019). Para Schlösser, Rosa e More (2014), o comportamento suicida revela fortes evidências de que uma tentativa de suicídio anterior aumenta a chance de ocorrência de uma nova tentativa ou do suicídio. Cerca de 15 a 25% das pessoas que tentam suicídio chegam a cometer uma nova tentativa no ano seguinte, e 10% delas conseguem consumir o ato em algum momento dentro de um período de 10 anos (SANTOS *et al.*, 2021).

De acordo com dados publicados no Boletim Epidemiológico (BRASIL, 2021), dos casos ocorridos entre os anos de 2007 e 2017, 46,7% das tentativas de suicídio foram por intoxicação com substâncias químicas.

Estudos afirmam que as mulheres apresentam menor êxito nas tentativas de suicídio devido à escolha do método utilizado, como intoxicação por envenenamento e uso de medicamentos. No sexo masculino, são mais frequentes as intoxicações alcoólicas e os ferimentos por arma branca (SANTOS JÚNIOR *et al.*, 2019; BAHIA *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020). No contexto dos adolescentes, a compreensão da toxicidade, a noção de

envenenamento e os efeitos da superdosagem de certos medicamentos podem ser limitados, o que pode representar tanto um fator protetor quanto um potencial perigo, exigindo possíveis cuidados intensivos (PRABHAKAR *et al.*, 2021).

Em relação a um agente tóxico empregado, Santos Júnior *et al.*, (2019) revelaram que o uso de medicamentos foi o método mais frequente (58,9%). Destaca-se que a Organização Mundial da Saúde (2014) ressalta que a restrição do acesso aos meios que o indivíduo poderia utilizar para atentar contra a própria vida, como agrotóxicos e armas de fogo, é uma das estratégias mais eficazes de prevenção do suicídio.

Com o intuito de modificar esse cenário, a Organização Mundial da Saúde (2021) lançou o guia "*Live-Life*", que apresenta potenciais estratégias para a prevenção do suicídio. Este guia enfoca a importância de garantir: a colaboração intersetorial; a sensibilização da população; a capacitação profissional; o financiamento dos serviços dedicados à prevenção; a vigilância e monitorização dos indivíduos em risco; e a avaliação, com o objetivo de identificar pessoas com comportamento suicida.

A principal problemática não reside apenas na concepção das estratégias, mas também na viabilidade e na efetiva implementação na prática clínica, especialmente diante de um contexto marcado pela escassez de investimentos em recursos de saúde, pela abordagem excessivamente medicamentosa e pela fragmentação dos serviços de saúde. Ademais, os serviços de saúde frequentemente carecem de preparo para oferecer uma assistência holística aos problemas de saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, foram identificados estudos que abordam a investigação, verificação, descrição e caracterização do fenômeno do suicídio na adolescência. Observou-se uma associação das tentativas de suicídio com o sexo feminino, sendo que a residência foi identificada como o local mais comum para a consumação e/ou tentativa do ato, com a intoxicação por substâncias químicas sendo a mais prevalente. Entre os motivos relatados,

destacam-se a presença de relações familiares conflituosas, tentativas de suicídio anteriores e transtornos mentais.

Este estudo evidencia a necessidade premente de implementação de ações preventivas e estratégias de intervenção ao suicídio por parte dos gestores e profissionais, com uma abordagem intersetorial e articulada com redes de apoio comunitário.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. A.; RIFFEL, R. T.; ACRANI, G. O.; LINDEMANN, I. L. Tentativa de suicídio: prevalência e fatores associados entre usuários da Atenção Primária à Saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. v. 71, n. 2, p. 133-140, 2022.

BAHIA, C. A.; AVANCI, J. Q.; PINTO, L. W. *et al.* Notificações e internações por lesão autoprovocada em adolescentes no Brasil, 2007-2016. **Epidemiol. Serv. Saude**. v. 29, n. 2, p. 1-12, 2020.

BARROS, P. D. Q.; PICHELLI, A. A. W. S.; RIBEIRO, K. C. S. Associação entre o consumo de drogas e a ideação suicida em adolescentes. **Mental**. v. 11, n. 21, p. 304-320, 2017

BAUMAN, A. S.; TOOMEY, R. B.; WALKER, J. L. Associations among bullying, cyberbullying, and suicide in high school students. **J Adolesc**. v. 36, n.2, p. 341-350, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico**. v. 52, n. 53, 2021.

CLAUMANN, G. S.; PINTO, A. A.; SILVA, D. A. *et al.* Prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e associação com a insatisfação corporal em adolescentes. **J Bras Psiquiatr**. v. 67, n. 1, p. 3-9, 2018.

CORDEIRO, E. L.; SILVA, L. S. R.; MENDES, E. W. P. *et al.* Tentativa de suicídio e fatores associados ao padrão uso e abuso do álcool. **Revista Eletrônica de Saúde Mental Álcool e Drogas**; v. 16, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v16n1/v16n1a08.pdf>

DURKHEIM, E. **O suicídio: estudo de sociologia**. 1858-1917; tradução Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Coleção tópicos).

FATTAH, N.; LIMA, M. S. Perfil epidemiológico das notificações de violência autoprovocada de 2010 a 2019 em um estado do sul do Brasil. **Rev Eletrônica Saúde Mental álcool Drogas**; v. 16, n. 4, p. 65-74, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v16n4/v16n4a09.pdf>

GERSTNER, R. M. F.; SORIANO, I.; SANHUEZA, A.; CAFFE, S.; KESTEL, D. Epidemiología del suicídio en adolescentes y jóvenes en Ecuador. **Revista Panameña de Salud Pública**. v. 43, 2018. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49163/v42e1002018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

KITAGAWA, T., SALES, C. C. F.; PAIANO, M. *et al.* **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**. v. 40, n. 1, p. 5-14, jan./jul. 2019.

LOCKWOOD, C.; PORRIT, K.; MUNN, Z. *et al.* **Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence**. In: Aromataris E, Munn Z, editors. JBI Manual for Evidence Synthesis. JBS, 2020.

LUIS, M. A.; MONROY, N. A. J.; GODOI, F. M. C. *et al.* Lesão autoprovocada entre adolescentes: prevalência e fatores associados, Espírito Santo, Brasil. **Aquichan**, v. 21, n. 3, p. 1-15, 2021.

MENDES, K. D. S, SILVEIRA, R. C. C. P., GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**; v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>

OLIVEIRA, E. C.; MEUCCI, T. S.; ROSSATO, L. M. *et al.* Prevalência de tentativas de suicídio entre adolescentes e jovens. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. v. 16, n. 4, p. 85-91, 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Departamento de Saúde Mental, ,Trenstornos mentais e Comportamentais. **Prevenção do suicídio: um manual para professores e educadores** Genebra (Suíça): OMS; 2010. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/67604/7/WHO_MNH_MBD_00.2_por.pdf

OMS. **Preventing suicide: a global imperative**. Geneve: World Health Organization, 2014.

OMS. **Cartilha da Organização Mundial da Saúde**, 2017. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/66801/5/WHO_MNH_MBD_00.3_por.pdf

OMS. **Live Life: an implementation guide for suicide prevention in countries**. Geneva. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026629>

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Suicídio**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/suicidio>. Acesso em 22 de nov 2021.

PEREIRA, W.K. S.; MACIEL, M.P. G. S; GUILHERMINO, G. M. S. O adolescente que tenta suicídio: estudo epidemiológico em unidades de referência. **Rev Enferm UFPE on line.**, v. 11, n. 8, p. 3130-3135, 2017.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110218/22131>

PRABHAKAR, D.; PETERSON, E. L.; HU, Y. *et al.* Serious suicide attempts and risk of suicide death. *Crisis*. v. 42, n. 5, p. 343-350, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1027/0227-5910/a000729>

SANTOS, L. V.; LEVY, B. C.; RESENDE, B. D.; LIMA, C. S. A.; ALVES, D. R. *et al.* Prevenção e fatores relacionados à ideação suicida em adolescentes nas entrelinhas de uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, e8112, 2021.

SANTOS JÚNIOR, C. J.; SANTOS, I. V.; SILVA, J. V. S. *et al.* Perfil de pacientes atendidos por tentativa de suicídio em um Hospital Geral de Emergências do estado de Alagoas, Brasil. **Medicina**. v. 52, n. 3, p. 1-8, 2019.

SIMÕES, E. V.; OLIVEIRA, A. M. N.; PINHO, L. B. *et al.* Motivos atribuídos às tentativas de suicídio: percepção dos adolescentes. **Rev Bras Enferm**. v. 75 (suppl 3), p. 1-8, 2022.

SCHLÖSSER, A.; ROSA, G. F. C.; MORE, C. L. O. O. Revisão: comportamento suicida ao longo do ciclo vital. **Temas psicol**. v. 22, n. 1, p. 133-145, 2014.

SOUZA, A. C. G.; BARBOSA, G. C.; MORENO, V. Suicídio na adolescência: revisão da literatura. **Revista Uningá**; v. 43, p. 95-98, 2015.

TEIXEIRA, E; MEDEIROS, H. P; NASCIMENTO, M. H. M; SILVA, B. A. C; RODRIGUES, C. Revisão Integrativa da Literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão. **Rev Enferm UFPI**, v. 2, n. 5, p. 3-7, 2013. Disponível em: www.revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1457

WHO. World Health Organization. **Preventing suicide: a global imperative**. Luxembourg: WHO Press; 2014.

ZHAO, C.; DANG, X.; SU, X. *et al.* Epidemiology of suicide and associated socio-demographic factors in emergency department patients in 7 general hospitals in northwestern China. **Med Sci Monit**. v. 21, p. 2743-2749, 2015.